



Na Boca do Monte¹

Cristiano Magrini RODRIGUES²

Olivia Scarpari BRESSAN³

Guilherme Rosing GEHRES⁴

Letícia Nascimento GOMES⁵

Lara Niederauer MACHADO⁶

Ananda MÜLLER⁷

Janaína OLIVEIRA⁸

Caren RHODEN⁹

Felipe SEVERO¹⁰

Mariana Cervi SOARES¹¹

Bianca Riet VILLANOVA¹²

Paulo Roberto ARAUJO¹³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

RESUMO

Aliar uma disciplina laboratorial à prática de um radiojornal e à vantagem institucional de se possuir uma emissora de rádio AM na própria Universidade se configurou numa importante experiência acadêmica que resulta, há nove anos, no programa *Na Boca do Monte*. Em pauta, “Santa Maria de alto a baixo”, diluída em notícias, entrevistas e reportagens apresentadas por alunos de Jornalismo integrados numa rotina semanal de produção de um noticiário radiofônico transmitido ao vivo.

PALAVRAS-CHAVE: produção de rádio; radiojornalismo; radiojornal laboratorial; técnicas de radiojornalismo.

1 INTRODUÇÃO

“Na Boca do Monte” é um programa de rádio laboratorial, de caráter informativo, produzido e apresentado pelos alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa laboratorial de radiojornalismo (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: cristiano.magrinirodrigues@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: oliviascarpari@yahoo.com.br

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: guillermeeee@yahoo.com.br

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: letyjornal@gmail.com

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: lara_niederauer@hotmail.com

⁷ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ananda.muller@yahoo.com.br

⁸ Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria. Estudante do 8º semestre na época de produção do programa. Email: evitajornalista@gmail.com

⁹ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ca-a-r@hotmail.com

¹⁰ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: felipe_s_severo@hotmail.com

¹¹ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mariana.cs@live.com

¹² Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: biancariet@gmail.com

¹³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: paulorobertho@terra.com.br



Santa Maria (UFSM). O radiojornal é transmitido ao vivo pela Rádio Universidade AM, localizada no *campus* Cidade Universitária da UFSM.

O programa existe desde abril de 2001, como parte integrante do Projeto Rádio-Escola, criado em março de 1994, e que funciona efetivamente desde 1995. O propósito de criação foi transformar a Rádio Universidade em um laboratório para o curso de Jornalismo. Ele possibilita, desde seu início, a interação da teoria desenvolvida em sala de aula com a prática de produção ao vivo de radiojornalismo:

“A idealização do projeto foi da Jornalista Aurea Evelise Fonseca, à época diretora da Rádio, que abriu os primeiros espaços na grade de programação e disponibilizou os recursos técnicos para a atuação dos alunos. O projeto recebeu de imediato a adesão da Professora Ada Cristina Machado Silveira, que levou o Rádio-Escola para o papel¹⁴.”

A nomenclatura “*Na Boca do Monte*” faz menção ao antigo nome do município – Santa Maria da Boca do Monte – e está acoplado ao *slogan* “Santa Maria de alto a baixo”. O porquê do slogan é ilustrado no conteúdo do programa que procura abranger assuntos de interesse da população santa-mariense.

O *Na Boca do Monte* possui duas fases, que vão ao ar no primeiro e segundo semestres letivos de cada ano respectivamente. A lógica adotada compreende que, enquanto no terceiro semestre, o aluno produza, semanalmente, um programa informativo de 55 minutos para, então, no quarto semestre, produzir, também semanalmente, um programa de aproximadamente uma hora e 50 minutos de duração.

2 OBJETIVO

O objetivo do radiojornal laboratorial *Na Boca do Monte* é agregar a construção de uma experiência em produção e apresentação que somente um programa ao vivo consegue proporcionar com transmissão de informações sobre o cotidiano santa-mariense. A disciplina une ensino e extensão à pesquisa, pois além da preocupação com a teorização e tecnicidade da produção e a expansão desses conceitos para fora da universidade através do produto radiofônico produzido, há preocupação com o teórico: durante o semestre os alunos escreveram resenhas sobre os livros técnicos e de literatura, conforme o programa da disciplina e, ao fim deste, entregam um artigo explicando a importância do programa na sua formação profissional, com base na bibliografia e nas experiências práticas.

¹⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto Rádio-Escola. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/radio/alfa/viewpage.php?page_id=166>. Acesso em: 11 de abril de 2010.



3 JUSTIFICATIVA

Na criação do *Na Boca do Monte* foram valorizadas, principalmente, a possibilidade dos acadêmicos do curso de Jornalismo aplicarem os conteúdos desenvolvidos em aula e a possibilidade de proporcionarem à população de Santa Maria um programa radiojornalístico que abrangesse os diferentes aspectos da cidade.

O programa auxilia no desenvolvimento da prática do radiojornalismo e no amadurecimento dos alunos em diversos aspectos teóricos e técnicos, devido à estrutura de apresentação ao vivo que combina reportagens, boletins, notícias, entrevista e crônica.

O rádio, como uma plataforma de fácil alcance, de baixo custo e acesso instantâneo,

“tem um papel informativo relevante nas sociedades subdesenvolvidas, com uma porcentagem elevada de analfabetos. Este papel torna-se ainda mais importante nas sociedades mais desenvolvidas, nas quais a organização do tempo obriga aos buscadores de informação a procurá-la no rádio, o que lhes permite realizar outras ações simultaneamente.” (PRADO, 1985, p. 28-29)

Nesse cenário, o rádio se constitui um meio acessível que permite alcançar grande parte da população. O *Na Boca do Monte*, além da facilidade de poder ser compreendido sem a necessidade de conhecimento de códigos específicos, possui grande amplitude de emissão sendo transmitido ao vivo simultaneamente no rádio e na internet pelo site da Rádio Universidade. Desta forma, encaixou-se perfeitamente às necessidades tanto da disciplina quanto do público, cumprindo a função de agente social ativo na informação e democratização da informação, assim como na fomentação de assuntos de debate.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O *Na Boca do Monte* está fundamentado nas técnicas do radiojornalismo. Busca-se conciliar a teoria estudada em aula com a prática laboratorial. Essa teoria segue, por exemplo, a fórmula de Walter Alves inserida no “INCRA – Regras Básicas da Profissão¹⁵”. O INCRA (Inteligibilidade, Correção, Relevância e Atratividade) auxilia na produção do trabalho desde a escolha da pauta até a escrita e gravação das reportagens e finalização do *script*.

¹⁵ ALVES, Walter. A cozinha eletrônica. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. v. 1. Florianópolis: Insular, 2005. p.303-321.



Para atingir a Inteligibilidade proposta por Alves, os conceitos de clareza técnica, voz compreensível, ideias claras, conceitos simples, exposição concisa, construção estética e linguagem falada são fundamentais. Em suma, deve haver vigilância e linguagem por todos responsáveis pelo programa. Em sequência, a Correção traz consigo a necessidade de credibilidade, de pureza informativa, de imparcialidade e de uma investigação completa, devendo-se, portanto, manter o foco na informação e exposição da realidade – ainda que esta contrarie a ideologia do jornalista – recorrendo ao máximo de fontes possíveis. A Relevância nos faz refletir sobre o que Alves chama de “o mais importante da programação radiofônica”, o ouvinte. É preciso se colocar no lugar deste e tratá-lo como indivíduo. “Devemos imaginar o que o nosso ouvinte gostaria de escutar, o que ele perguntaria, de que sente falta” (Alves W., 2005, p. 309). Por último, sobre Atratividade, o autor expõe que “uma mensagem pode reunir os três requisitos anteriores – inteligibilidade, exatidão e relevância – mas no plano sonoro não explorar os recursos que prendem a atenção do ouvinte” e conclui que “quando isso ocorre, não se alcançam os objetivos na sua plenitude” (Alves W., 2005, p. 309). De modo a não pecar neste aspecto, a apresentação deve ser ágil e evitar a monotonia. Para tal, a variedade de recursos e a roupagem imaginária são fundamentais: a apresentação de um programa informativo precisa ser ágil e no formato de notícias; além disso, deve haver uma característica sonora própria, com música, efeitos e variedade de vozes.

Ainda sobre a linguagem, outro autor que reforça, de modo bastante prático e conciso, como devemos redigir as notícias em um programa radiofônico, é Rosental Calmon Alves¹⁶. E suas colocações procedem. “O que aparentemente seria uma tarefa fácil” diz ele, “torna-se um tanto complexo, principalmente devido a vícios do jornalismo antigo. Mesmo para um redator novato, a tarefa aparece como um bicho-de-sete-cabeças” (Alves R. C., 2005, p.164). Resgatando a organização do *Na Boca do Monte*, foi estipulado que cada integrante do grupo enviaria ao editor da semana quatro notícias já escritas em formato de locução para o rádio, ou seja, em texto manchettato. O editor, ao escrever o roteiro, disporia essas notícias em pares, entre a exibição dos outros quadros do programa, atentando:

- a) que escrevemos para alguém ler e alguém ouvir, sem possibilidade de outra leitura, em caso de não entendimento de algum detalhe; b) que, apesar de suas particularidades, o processo comunicativo, do qual estamos participando, deve aproximar-se do interpessoal, ou seja,

¹⁶ ALVES, Rosental Calmon. Radiojornalismo e a linguagem coloquial. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. v. 1. Florianópolis: Insular, 2005. p. 163-168.



devemos procurar o nível de uma conversa informal; c) que as notícias devem ser escritas objetivamente, de forma direta; d) que devemos dizer o máximo, com o mínimo de palavras, mas sem se forçar (Alves R. C., 2005, p. 164-165).

Há, no entanto, trechos em que o programa não segue uma redação previamente escrita. O principal deles é a entrevista ao vivo, de aproximadamente 50 minutos de duração, que abre cada edição. Tem-se o objetivo de, com ela, fornecer, nas palavras dos entrevistados, fatos, razões ou opiniões sobre um tema relevante, de modo que o ouvinte possa tirar uma conclusão no que diz respeito à validade do que está sendo dito. O caráter mais adotado no *Na Boca do Monte* para as entrevistas são as de gênero interpretativo, nas quais o entrevistador fornece os fatos e pede esclarecimentos aos entrevistados. (McLeish, 2001, p.45). No entanto, “nunca é demais salientar que o diálogo se dá sobretudo no nível da sensibilidade” (MEDINA, 2005).

Mais adiante são apresentados os boletins, pautados por assuntos em questão na cidade e apresentados ao vivo, por telefone, de onde a ação estiver acontecendo. O repórter procura as fontes responsáveis, ilustra a curta entrevista com um breve resumo do assunto e complementa com perguntas rápidas.

Os alunos contam com o auxílio do técnico de áudio do Estúdio 21, ligado aos Cursos de Comunicação Social, para a produção e edição de reportagens. Durante a apresentação do programa a responsabilidade da técnica do *Na Boca do Monte*, desde controlar cortina e microfones até a execução das matérias na ordem do *script* cabe ao técnico de áudio da Rádio Universidade.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O *Na Boca do Monte* de uma hora e 50 minutos de duração discorre sem intervalos. Enquanto no ar, são apresentados quadros fixos: entrevista, boletins, reportagens, e crônica do editor. As notícias são dispostas entre esses quadros, aos pares, seguindo o modelo de texto manchettato. Todos os acadêmicos passam por todas as funções.

O programa do dia quatro de novembro de 2009, enviado como demonstração, teve como tema principal a atuação do movimento estudantil em Santa Maria na atualidade. Participaram da entrevista o Primeiro Diretor de Movimentos Sociais da União Nacional dos Estudantes (UNE) e também integrante da Coordenação de Formação Política e



Movimentos Sociais do DCE da UFSM, Pedro Sérgio da Silveira, e o Presidente da União dos Estudantes da Região Centro (UERC), Enrique Garcia de Sousa.

As reportagens exibidas se dividem em três tipos: *reportagem factual*, que aprofunda e esclarece um tema atual e de interesse público dos cidadãos santa-marienses; *reportagem suíte*, que dá continuidade a um assunto tratado em programas anteriores e Relíquias da Casa Velha, reportagem temática – o mesmo tema, os cemitérios de Santa Maria, foi abordado em todos os programas do grupo – com estilo de mini-documentário, resgatando lugares e acontecimentos históricos da cidade. Esse último quadro surgiu no intuito de privilegiar uma narrativa mais *lúdica*. A sua estrutura é mais flexível que a das reportagens tradicionais, permitindo uma maior utilização de recursos sonoros e linguagem mais descontraída. Na edição apresentada como exemplo, estiveram em pauta como *factual* a condição do Corpo de Bombeiros de Santa Maria e o barulho no Bairro Centro, *como suíte* o andamento das obras do PAC na cidade e como “Relíquias” o cemitério israelita Phillipson.

Os boletins têm como objetivo serem breves e informativos. São instrumentos que ajudam a ilustrar o fato da transmissão ser ao vivo. A edição em questão abordou a 66ª Romaria Estadual de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, realizada dois dias após o programa, a 24ª Multifeira de Santa Maria (FEISMA), que se estendeu até o domingo posterior e uma Mostra e Arte da artista argentina Claudia Del Río, ligada às atividades da 7ª Bienal do Mercosul sediada no Teatro Universitário Independente (TUI).

Por último, a Crônica do Editor, como sugere o nome, é escrita por aquele que supervisionou todo o processo de produção do programa e estruturou o seu roteiro final. Cabe a ele redigi-la, procurando abranger os temas abordados durante a edição.

6 CONSIDERAÇÕES

Dentro da proposta de funcionamento da disciplina, os programas têm obtido resultados satisfatórios, de forma a ocupar horário fixo na grade de programação da Rádio Universidade durante o período letivo. A autonomia de planejamento e execução de todos os passos para colocar, efetivamente, o programa no ar, ao vivo com suas devidas especificidades e estrutura, sempre tentando manter a qualidade da informação, exige compromisso e seriedade do acadêmico. Nota-se que as turmas amadurecem no decorrer dos dois semestres de contato com o *Na Boca do Monte* desde a postura ao receber os convidados no estúdio até os cuidados que devem ter na produção dos seus matérias e, por



fim, percebe-se que a evolução intelectual e profissional obtida durante esse tempo é algo que valerá para o resto da carreira.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Walter. A cozinha eletrônica. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. v. 1. Florianópolis: Insular, 2005. p. 303-321.

ALVES, Rosental Calmon. Radiojornalismo e a linguagem coloquial. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. v. 1. Florianópolis: Insular, 2005. p. 163-168.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001, 2ª ed.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Editora Ática, 2005, 4ª ed.